

Apresentação

Sonia Maria Gomes Sampaio¹

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina²

Os textos aqui reunidos caracterizam-se pela diversidade de olhares que revelam o ato criativo da atividade literária. As reflexões propostas pelos artigos captam as diferentes formas do fazer artístico da palavra, seja na projeção do político e do geográfico na construção espacial do romance, na mobilização dos elementos que compõem o tecido narrativo, nas configurações dos deslocamentos físicos e psicológicos dos personagens ou, ainda, nas influências da palavra rimada e cantada da poesia infantil ou mesmo nas relações oníricas e cinematográficas. Reunir essas produções reitera a percepção das diferentes formas de representar o fazer literário, materializadas por meio das análises apresentadas neste volume. Assim, promover o registro dessas perspectivas de abordagens é uma forma de colocar em cena a experiência estética, por meio de uma produtiva discussão em torno dos estudos literários e suas relações com os diferentes campos e objetos de estudo. Some-se a isso a oportunidade de conhecermos e dialogarmos com autores dos mais distintos lugares e com as mais variadas temáticas e abordagens.

Inaugurando a ala de literatura temos a entrevista feita pelo Prof. Dr. Vitor Cei Santos e alunas do curso de Letras Português da UNIR com a multipremiada escritora gaúcha Natália Borges Polezzo, que, a partir do ano de 2013, foi ganhadora, com a coletânea de contos *Recortes para álbum de fotografias sem gente*, do Prêmio Açorianos 2013 na categoria contos e com o livro de contos *Amora*, publicado em 2015, venceu os prêmios AGES - Livro do Ano, Açorianos de Literatura na categoria contos 2016, 1º lugar no Prêmio Jabuti categoria contos e crônicas, além do prêmio Jabuti Escolha do Leitor. Natália fala do seu prazer em escrever, da esperança na Literatura Brasileira e diz acreditar em novos escritores que vão em busca da autopublicação com o advento da

¹ Doutora em Educação Escolar (UNESP). Professora da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: soniagomesampaio@gmail.com.

² Doutora em Letras (UNESP). Professora da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: fatimamolina@unir.br.

internet, no protagonismo feminino e espera ouvir novas vozes no contexto da Literatura Brasileira no Brasil e no exterior.

O texto que abre a seção de artigos evidencia olhares distintos sobre a Amazônia e a Amazônia em cada um de nós e intitula-se “Um encontro de águas: Woolf, Bishop e Regina Melo”, da autora Maria Aparecida de Oliveira, que nos prestigia com uma análise sobre os pressupostos da crítica ecofeminista e as representações da Amazônia presentes em três escritoras diferentes: Virginia Woolf, Elizabeth Bishop e Regina Melo, observando como cada uma delas lida com o espaço geográfico, as questões de opressão, dominação e a inserção da mulher para uma sociedade mais sustentável em seus escritos.

Em sequência temos o texto “Parintins, entre a capital e a silva, a cidade flutuante”, em que Karina Marques propõe uma instigante análise do romance *Um pedaço de lua caía na mata* (1990), do escritor manauara Paulo Jacob. No texto, o foco é projetado para as relações espaciais que caracterizam a cidade de Parintins, com vistas a explorar a estratégia de reapropriação territorial proposta pelo autor. O político e o geográfico se sobressaem na tessitura do objeto espacial que se configura como personagem na arquitetura ficcional da obra.

As categorias narrativas ganham relevo no artigo “Tecido narrativo em O inferno é aqui mesmo, de Luiz Vilela”, proposto por Marcos Rogério Heck Dorneles. Nesse bastidor poético, onde é tecida a composição poética, as configurações do tempo, do espaço, da personagem e do narrador são convocadas a desvelar o processo de criação literária de Luiz Vilela. Nesse empreendimento, a análise de Dorneles dá visibilidade ao impasse que se instaura entre as fronteiras da verossimilhança ficcional e do registro documental presentes no tecido narrativo do romance.

No artigo “O mal do exílio em Cinzas do Norte, de Milton Hatoum”, Maria Cristina Ferreira dos Santos se vale do deslocamento físico e psicológico para analisar as diferentes formas de exílio das personagens no romance. A atuação dos narradores é um fio que se destaca nas relações conflituosas entre as personagens na tessitura narrativa. É na condição de deslocados que a análise revela o mal do exílio que aflige todas as personagens em *Cinzas do Norte*.

O quinto texto da seção de artigos é “O sonho como figuração fantástica em Théophile Gautier”, no qual Amanda da Silveira Assenza Fratucci trata da evasão

romântica na utilização do sonho, que duplica a vida, analisando como a presença do discurso onírico e a intenção de busca de um mundo ideal contribui para a atmosfera fantástica em contos de Gautier.

“Do Texto à tela. *O Delfim*: de Cardoso Pires a Fernando Lopes”, da autora Fernanda de Aquino Araújo Monteiro, é um texto que discute a obra escrita *O Delfim* de José Cardoso Pires de 1968 e a obra adaptada para o cinema de mesmo nome de Fernando Lopes, lançada em 2002, acentuando as semelhanças e as particularidades de cada uma delas. Na análise são consideradas as críticas sobre esse antirromance policial e as teorias de adaptação de obras literárias para o cinema, entendendo que o filme pode apresentar o olhar do seu realizador e transformar os sentidos, abrindo outras possibilidades.

Finalizado em 2011, o projeto literário de Luiz Ruffato, *Inferno provisório*, é base interessante para tentar refletir sobre a relação entre sujeito e espaço em literatura e o que esse procedimento ficcional pode projetar acerca dos problemas da produção literária contemporânea. Tal discussão é proposta pelo artigo “A relação sujeito-espaço na obra de Luiz Ruffato”, de Rodrigo da Silva Cerqueira.

Por fim, poesia e ludicidade dão o tom à análise que Ricardo Mendes Mattos nos traz em “A poesia oral infantil brasileira e o cancionero popular português”. Por meio da palavra rimada, cantada e dançada o autor põe em cena a influência do cancionero popular português sobre a poesia oral infantil brasileira. Para tanto, a forma poética dos versos ganha visibilidade na mensuração dessa influência lusitana na magia que compõe parte do universo sonoro infantil.

Portanto, este número da *RE-UNIR* oferece aos leitores textos que apresentam pesquisas realizados sob variadas perspectivas dos estudos literários e escritos por estudiosos de várias partes do Brasil. Assim, agradecendo a todos aqueles que estão envolvidos nos vários processos prévios à publicação desta edição, desejamos uma boa e produtiva leitura!